

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A DIVERSIDADE DA ARTE LATINO-AMERICANA E O DESPERTAR DOS SENTIDOS COM LYGIA CLARK

MONTEZANO, Alessandra Catafesta¹

FLECK, Gilmei Francisco²

RESUMO: Este artigo apresenta uma discussão sobre a diversidade na Arte Latino-Americana e o despertar dos sentidos pela arte de Lygia Clark, realizada no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Estado do Paraná, realizado em 2017. O objetivo geral da proposta didática realizada foi o de contribuir com o resgate e a valorização da cultura latino-americana, desenvolvendo atividades nas diversas linguagens artísticas, voltadas ao estudo das obras da artista Lygia Clark. A ação justifica-se pela valorização do saber artístico e do conhecimento da arte latino-americana, expresso nas obras de Frida Kahlo e no sentido sensorial da arte através da leitura e da produção de obras de Lygia Clark. Essa artista brasileira faz renascer a criticidade e o sentido artístico. Também destacamos o compromisso do professor em levar à sala de aula a ideia dele ser não apenas um docente, mas, sim, um propositor que instiga seus alunos para reconhecer e reorganizar a arte na sua contextualização. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, para conhecimento do tema, a fim de preparar o aluno para desenvolver as oficinas de criação propostas para que os alunos praticassem arte. As produções dos alunos encontram-se comentadas nos resultados da pesquisa. Buscamos suporte teórico em estudiosos como Moraes (1997), Ostrower (1998), Duarte Jr. (2004), Pillar (2003), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Arte e Educação; Arte latino-americana; Lygia Clark.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o tema da diversidade na arte latino-americana e o despertar dos sentidos de Lygia Clark, com o objetivo de contribuir com o resgate e a valorização da cultura latino-americana, desenvolvendo atividades nas diversas linguagens artísticas. Ele se volta, desse modo, ao estudo das obras da artista Lygia

¹ Professora PDE, Graduada em Educação Artística pela Universidade do Oeste Paulista- Presidente Prudente -SP Especialista em Arte Terapia, concluinte do PDE turma 2017.

² Professor Associado da UNIOESTE/Cascavel-PR-Brasil, atuando na Graduação em Letras, nas áreas de Literatura e Cultura Hispânicas, na Pós-graduação em Letras (Mestrado Acadêmico e doutorado) nas áreas de Literatura Comparada e Tradução e no Mestrado profissional – Profletras-Cascavel-PR na área da Literatura Infantojuvenil e na Coordenação do Programa. Pós-doutor em Literatura Comparada e Tradução pela UVigo-Espanha. Doutor em Letras pela UNESP/Assis. Coordenador do PELCA: Programa de Ensino de Literatura e Cultura. Líder do grupo de pesquisa “Ressignificações do passado na América: processos de leitura, escrita e tradução de gêneros híbridos de história e ficção – vias para a descolonização”. E-mail: chicofleck@yahoo.com.br

Clark. Isso oportunizará a busca pela própria expressão, bem como uma nova significação à Arte dentro de um processo criador que transforma o real em novas maneiras de ver e sentir o mundo, a fim de despertar no aluno tanto a sensibilização à arte como uma percepção crítica da mesma.

A abordagem ao tema se justifica pela necessidade de construção de um aprendizado na disciplina de Arte que potencialize o pensamento reflexivo e sócio emocional, a fim de proporcionar ao aluno a realização e exteriorização de suas próprias poéticas, através do estudo da arte latino-americana, o que contribuirá para o resgate e a valorização das expressões artísticas, tendo como eixo norteador a artista Lygia Clark e suas obras voltadas à arte sensorial.

Nessa perspectiva, o professor é o propositor, instigando o educando no processo de produção artística criador, motivando-o a novas experiências e abordagens teóricas. Já as práticas propostas em nosso projeto, e desenvolvidas na implementação das oficinas, referem-se às possibilidades ofertadas pela Arte na busca de compreensão e mudança, tornando o educando sujeito capaz de transformar a sociedade da qual faz parte. Estas atividades serão desenvolvidas com os alunos dos 9º anos do ensino fundamental, no Colégio Estadual Marilis Faria Pirotelli, em Cascavel – Pr, preconizando a expressão artística oral e escrita.

A metodologia envolve a pesquisa bibliográfica sobre o assunto, seguida de oficinas de arte nas quais os alunos têm a oportunidade de colocar em práticas as experiências pesquisadas. O Projeto proposto divide-se em duas unidades, sendo a Unidade 1 denominada “A arte latino-americana em suas diversidades”. Ela tem como foco norteador o estudo do contexto histórico e social da América Latina, seus principais artistas e movimentos artísticos que promoverão a construção da Arte nas diversas oficinas e suas atividades. Na Unidade 2, “O despertar dos sentidos com Lygia Clark”, os trabalhos serão voltados à artista Lygia Clark, a fim de estimular a arte sensorial e a participação do espectador, realizando algumas intervenções artísticas, rumo ao desfecho da proposta planejada.

A ARTE LATINO- AMERICANA E A DIVERSIDADE

O estudo proposto vincula-se aos tantos contrastes da América Latina, à diversidade de seus povos, ao reconhecimento de sua cultura, sua língua, seus costumes e às especificidades vinculadas a um grupo social criado, muitas vezes,

por um processo político e histórico, mas, principalmente, pela expressividade advinda desta fusão.

Frederico Morais (1997), crítico de arte, expõe, em seu artigo “Reescrevendo a história da arte latino-americana”, uma reflexão que sistematiza a produção artística latino-americana, confrontando-a com a europeia, contrapondo, também, sua historicidade. Nesse texto, o autor refere-se a artistas, pensadores, críticos, revolucionários – os quais partem do princípio de que a arte latino-americana deveria ser parte integrante da arte universal, e que ainda devemos deixar de seguir cópias, criando nossa própria identidade.

Ao comentar sobre arte, política e sua conexão com o universo latino-americano, Frederico Morais (1997, p. 06) afirma que,

[...] o cotidiano da América latina está contaminado pela política, pelos problemas sociais e econômicos. Conversamos todo o tempo sobre inflação, recessão, desemprego, fome no campo e na cidade, dívida externa, corrupção, esquadrões da morte, extermínio de índios e crianças, prostituição infantil, sobre os sem-terra e os sem-teto, sequestros, violência policial, etc. Acima das diferenças regionais e históricas, o que temos em comum é este carácter emergencial dos problemas. Assim, para os artistas latino-americanos, é muitas vezes impossível abandonar o contexto em nome de uma linguagem pretensamente universal, a-temporal e a-histórica. Arte e política na América Latina sempre andaram de mãos dadas. Para escrever uma história de arte latino-americana é preciso, antes, conhecer a história política do Continente, a história das ditaduras, dos movimentos de liberação nacional e da guerrilha urbana.

Neste contexto a arte tem sua relação política, econômica e social, tornando-se ferramenta que propõe mudança, sugere reflexão e se posiciona referente os problemas que nos afetam diariamente. As repressões estão fortemente ligadas à representação das diferentes artes no espaço latino-americano. Talvez, tal fato seja uma das causas que nos afastou da popularidade e que nos fez ser vistos pelos críticos europeus como ‘artistas marginais’, pertencentes a um regime opressor.

Aracy Amaral (1984), ao mencionar a preocupação social na arte latino-americana, cita Jean Franco, que aborda algumas diferenças da arte latino-americana, dentre elas, que os artistas e intelectuais fundaram partidos socialistas e comunistas, “o que não ocorreria em outras partes do mundo” (AMARAL, 1984, p. 19) e, também, que as pinturas e as obras literárias latino-americanas, são mais preocupadas com ideias sociais em busca de uma arte com função revolucionária, que foi marcada, inicialmente, pelo movimento artístico chamado muralismo, no México.

A arte latino-americana surge como preocupação social, como ideia de revolução, salvação, utopia, fuga, arte conceitual – os interesses e ideias eram evidentes, principalmente na vanguarda brasileira, e em outros países latinos, através da censura cultural, ditadura e ou/o comprometimento dos artistas ligados a movimentos sociais.

Nessa perspectiva, alguns artistas se destacam, como é o caso de Diego Rivera, de origem mexicana, com sua contribuição para o surgimento do Muralismo – uma arte feita para o povo e colocada ao alcance público –; Frida Kahlo, também de origem mexicana, foi chamada de surrealista, porém seus trabalhos refletiam suas tradições e sentimentos, tinha seu estilo próprio, era autodidata; Mathias Goeritz, mexicano e Amilcar de Castro, brasileiro, pioneiros no *MinimalArt*; Torres García, uruguaio, com seu *universalismo construtivo*; Pedro Figari, uruguaio, tem como principal estilo o regionalismo crítico; Hélio Oiticica, brasileiro, com sua livre expressão na obra ‘Parangolé’, em que há utilização do *happening*. Vários outros artistas ainda podem ser citados, dentre eles destacamos, também, Lygia Clark, brasileira, Xul Solar, argentino, René Portocarrero, cubano, Nemesio Antunez, chileno, Fernando Botero e Osmar Rayo, colombianos.

Ao realizar o estudo sobre a carreira de Lygia Clark, artista plástica que busca acompanhar os rumos da contracultura, em 1960, observa-se a diversidade do seu trabalho na arte que gera uma nova significação. Foi uma artista à frente do seu tempo, contemporânea; recusou-se ao título de artista, nomeou-se propositora. Para Utuari (2012, p. 26), “ser propositor inclui ouvir, querer saber o que o outro pensa, sente, intui. [...] A ação propositora é aquela que abre espaço para diálogos entre jovens e artistas, entre obras e apreciadores, entre a arte e a vida.”

Suas obras abrem novos conceitos na arte brasileira: uma transformação que propõe a análise, também, de uma sociedade e seu contexto histórico, criando poéticas que enfatizam a necessidade de exteriorização de sentimentos. Muitas de suas obras transformam-se em apelativas para a sociedade conservadora de uma época que sustentava um regime militar, com valores sociais e religiosos rígidos, quebrando paradigmas, tornando-se polêmica. Ela se dedicou a estudos sobre a arte sensorial e seus objetos relacionais como possibilidade terapêutica, permitindo que a proposta teoria *versus* prática tivesse embasamento no desenvolvimento da cognição artística.

Sua proposta de sinestesia da arte (combinação de sentidos do corpo e sensações) é, a priori, indicada para o projeto de intervenção escolar com abordagens sugeridas a um professor que analisa as possibilidades de atividades nas diversas áreas artísticas e que levam o indivíduo a construir um parâmetro entre a arte, a percepção, a interpretação, a compreensão e a expressão, pois possui um embasamento como proposta teórico-prática para o desenvolvimento da cognição artística.

Assim, segundo Ostrower (1998, p. 262), criamos nosso 'acervo' desde que nascemos e, como seres únicos no nosso processo, sempre estamos articulando novas experiências que adquirimos com o passar dos anos, que representam etapas em nossa vida, num constante processo de aprendizagem.

Neste mesmo enfoque, Duarte Jr. (2004, p. 96) nos leva a discussões, com base em seu texto "A Crise dos Nossos Sentidos", nas quais "[...] é preciso notar-se o quanto nessa avassaladora estimulação visual presente em nosso cotidiano não desenvolve verdadeiramente o olhar das pessoas, mas simplesmente o dirige e o condiciona para uma restrita percepção do mundo em que vivem". Com a maquinização e industrialização em favor da produtividade, o autor salienta a perda do sentir, do ver, enquanto separa o saber de conhecimento com o saber sensível.

Analice Dutra Pillar (2003, p. 73) também expressa que "nossa visão é limitada, vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo!" Deste modo, segundo a autora, "é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil [...]" (PILLAR, 2003, p. 81).

A artista Lygia Clark, por meio de suas obras e da ideologia que as sustenta, abre um leque de possibilidades para serem trabalhadas em sala de aula, pois, além de artista, ela utilizou-se de experiências pedagógicas e terapêuticas desenvolvidas com o intuito de humanizar/sensibilizar, que é, também, a proposta da arte.

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Paraná (2008, p. 31), se menciona que a educação "propõe-se a formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade." Desta forma, oportunizamos a construção de um indivíduo formador de opinião, crítico, sensível, consciente, que é sujeito transformador e precisa descobrir novas formas de enxergar, tocar, ouvir, sentir e se comunicar nesta sociedade contemporânea.

METODOLOGIA E PLANEJAMENTO DE AÇÕES

Este estudo faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Estado do Paraná para a formação continuada de professores das escolas públicas, a fim de melhorar a qualidade na educação. Iniciamos nossa participação nesse programa com a elaboração de um Projeto e, em seguida, foi desenvolvida a Unidade Didática pedagógica e realizada a sua Implementação no Colégio Estadual Marilis Faria Piretelli, em Cascavel – Pr, com alunos do 9º ano do período matutino e vespertino.

A construção dos saberes artísticos no ensino aprendizagem é realizada a partir da conexão da prática, do diálogo e o do estudo sistematizado visto na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa (2003) “Fruir – Ler, fazer, contextualizar.” Metodologia esta citada nas diretrizes curriculares de Arte do Paraná (DCE, 2008, p. 70), que foca o teorizar que “fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos” (DCE, 2008, p. 70); o sentir e perceber que “são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte;” e o trabalho artístico, que é a “prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.” (DCE, 2008, p. 70). O professor, ao desenvolver as atividades, oportuniza estas práticas, que poderão ser vivenciadas simultaneamente, ou iniciadas em qualquer um dos momentos.

Sobre as atividades de inserção escolar da Proposta Didática que elaboramos, elas foram realizadas na seguinte sequência:

- Roda de conversa - Diálogo Descritivo: Artistas Latino-americanos (O aluno fará sua apresentação através da escolha de uma obra de um artista plástico latino-americano levado pelo professor, descrevendo-a. A mediação será realizada pelo professor); Teorizar a arte latino-americana; Siga o imaginário: Do surreal à produção textual (visualização de obras da artista Frida Kahlo – produção de texto – leitura – contextualização da vida, obra e estudo sobre a artista);

- Poéticas e performance (Utilização de vídeos e imagens para explicar o contexto e história do artista Hélio Oiticica, com a obra “Parangolé”. Nessa fase se sugere as seguintes atividades: Criar haicais e realizar releituras. Produzir em tiras de TNT coloridas as poéticas que serão colocadas no corpo dos alunos. Tiras que

serão posteriormente expostas em um corredor na escola para a leitura e manipulação de todos. Obs. Auxílio de músicas do movimento Tropicalismo);

- Vida e obra de Lygia Clark – Artista propositora e contemporânea (teoria); “Abstração” e os “Bichos”, de Clark (releitura das obras; produção da releitura da obra “Bichos” de Lygia Clark) A “Fita de Moebius que Caminha” (pesquisa sobre a “fita de moebius” – confecção – poema – releitura da obra “Caminhando”, de Lygia Clark); Sensibilizando (produção de cartazes/portfólios referente o tema: Os nossos sentidos humanos); Caminho Sensorial (vendados os alunos sairão da sala de aula até o auditório da escola, onde, por meio do tato, tentarão desenhar uma escultura que estará no centro da mesa, ainda de olhos vendados);

- Mediação Musical e Escrita Expressiva (utilizar a música instrumental latina como meio de exercício de relaxamento. O professor conduzirá a uma conversa para que o aluno escreva seu texto); Seminário (em grupos, os alunos irão apresentar a biografia de artistas plásticos latinos americanos);

-Teorizar a Arte Latino-americana. Caixa Sensorial (confecção de caixas sensoriais: tato, visão, audição, olfato). Eu Sou Você ou quem Sou? (instalação referente o tema dos sentidos); Busca pelo sentido (Produção de curta metragem) Mostra Cultural – O Despertar dos Sentidos Através da Arte.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto de Intervenção pedagógica, aplicado com os alunos do 9º ano, dividiu-se em duas unidades, as quais apresentamos a seguir:

UNIDADE 1– A ARTE LATINO-AMERICANA EM SUAS DIVERSIDADES

Para que o aluno pudesse conhecer algo a mais sobre a Arte latino-americana, foram desenvolvidas quatro oficinas, cujo teor mencionamos à continuação:

RODA DE CONVERSA - DIÁLOGO DESCRITIVO:

A dinâmica de apresentação com o conteúdo sobre artistas plásticos latino-americanos objetivou explorar essa arte e conhecer seus expoentes; valorizando

suas produções artísticas. Além disso, buscamos desenvolver a oralidade como instrumento de comunicação. Tais ações se justificam pela facilitação da apresentação do grupo ao iniciarem-se as atividades. Trata-se de uma forma de auxiliar no processo de comunicação por meio da instrumentação pedagógica.

Essa atividade constou das seguintes ações:

1. Formação de um círculo;
2. Ao centro, estarão figuras de obras de artistas plásticos latino-americanos, para que cada aluno escolha uma;
3. O professor inicia a roda de conversa, descrevendo uma obra e falando um pouco sobre si e sobre arte. O que importa nessa atividade é despertar o interesse e a sensibilidade dos alunos para questões estéticas e culturais que envolvem aquilo que entendemos por Arte, arte latino-americana, contemporânea, socializando-se.
4. Por meio de perguntas formuladas pelo professor, o aluno, faz a apresentação da sua obra/artista escolhida: O que você está vendo? Descreva. O que esta obra comunica? Como a obra foi composta? Descreva alguns dos elementos que a compõem. Quais componentes desta pintura lembram você? Por que escolheu a imagem? Que sensações esta obra lhe transmite? Das cores destacadas na pintura, qual delas é predominante na obra? Por quê? Quais sons essa obra teria? Qual detalhe é importante para você? Que nome daria à obra? É importante desenvolver estas discussões sobre as obras, para que o aluno, sem perceber, inicie a sua comunicação com a arte. O professor estimula o aluno à curiosidade do tema que foi abordado e instiga-o a criar hipóteses, formulando ideias em sua apresentação.

Os recursos utilizados para desenvolver a atividade foram: obras de artistas latino-americanos em folha impressa colorida A4. Artistas citados: Diego Rivera, Frida Kahlo, Xul Solar, Nemesio Antunez, Omar Rayo, Roberto Manani, Fernando Botero, René Portocarrero, Joaquim Torres Garcia, Hélio Oiticica e Lygia Clark.

TEORIZAÇÃO DA ARTE LATINO-AMERICANA:

Nesse momento de execução do projeto, explorou-se o tema “Conhecer o contexto histórico, social e cultural formador da arte latino-americana e seus artistas.” Os conteúdos de História da Arte e contexto histórico latino-americano

foram trazidos à discussão com o objetivo de conhecer a cultura, a história latino-americana e sua importância no contexto artístico universal, além de propor discussões e reflexões sobre a arte latino-americana, bem como a importância dos artistas que desbravaram esse espaço, lutando pela arte neste continente.

Atividades de pesquisa, com aula no laboratório de Informática, foram realizadas. Procedeu-se à leitura e à análise do texto “América, Américas”, elaborado pela Profa. Dra. Elza Ajzenberg.³

A seguir, assistiu-se um trecho do filme “Frida Kahlo”⁴ Após visto o trecho, foram feitos questionamentos aos alunos: Quem era Lenim? E Diego Rivera? Você conhece obras com um apelo sociocultural, de crítica ou educativa? Arte tem que ser associada a algum valor social? Como é a técnica do muralismo? O Grafite é arte? É uma espécie de muralismo?

A complementação desta atividade foi o estudo das obras, com alunos dispostos em duplas, no computador para observar: 1. Biografia do artista; 2. Dimensão/ano; 3. Técnica; 4. Local /acervo; 5. Análise: Objetiva (ou visual), subjetiva (ou simbólica) e formal (ou estética).

O interesse apresentado pelos alunos na análise das obras foi excelente.

SIGA O IMAGINÁRIO – DO SURREAL À PRODUÇÃO TEXTUAL:

O projeto seguiu com as atividades que envolviam a produção textual e a apropriação da arte de Frida Kahlo, com conteúdos como o muralismo, surrealismo, *pop art*, produção textual e oral. Nesse momento, o aluno é levado a fazer uma correlação entre o estudo sobre a vida da artista Frida X obra X contexto histórico X emocional X poética, finalizando com a apropriação do conteúdo.

Sem instrução prévia, apresentar a imagem da obra “Árvore da Esperança, Mantém-te Firme!” (1946)⁵, de Frida Kahlo. Nessa etapa os alunos serão conduzidos

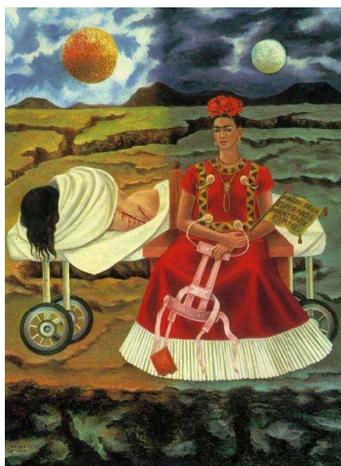
³ Disponível em: <http://www.memorial.org.br/biblioteca/bvl-temas/artes-plasticas> Acesso em 17 de nov.2017.

⁴ Disponível em: (www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=6513). Acesso em 17 nov. 2017.

⁵ “Em Árvore da esperança, mantém-te firme (1946), Frida retrata seu infortúnio físico resultado das várias intervenções (foram mais de 30 operações, sete delas na coluna) que sofrera ao longo da vida na tentativa de melhorar suas condições de saúde. A noite pintada numa metade da tela alude ao sofrimento, e o dia ensolarado, na outra metade, tem a ver com sua expectativa de recuperação.” Disponível: <https://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/> acesso: 10 nov. 2016.

a produzir um texto ou uma poética, a partir da leitura de imagem. O nome da artista e da obra não serão mencionados, mas se fará isso na análise da imagem, explicando a simbologia dos desenhos feitos pela artista, realizando a explanação sobre Vida e Obra. Neste momento, sugere-se que a professora esteja vestida à moda Frida, para incentivar seus alunos à pesquisa. Tal atitude faz com que o professor seja propositor, aquele que propõe e vive a arte na própria produção.

Árvore da esperança



fonte: <https://sobredesign.wordpress.com/2007/06/26/frida-kahlo-analise-de-imagem/>

Professora caracterizada de Frida Kahlo



Fonte: Arquivo pessoal da autora

As atividades de conhecimento e produção textual sobre a artista foram complementadas com os dois vídeos anteriormente mencionados. Suas obras representam, além dos problemas sociais do país, sua vida, sua dor devido à saúde precária e o casamento turbulento, por meio de uma linguagem pictórica própria. Após observar obras e vídeos, desenvolvemos discussões e reformulamos hipóteses.

Foi possível, através das atividades acima citadas, verificar que os alunos, além de se interessarem pela vida e obras de Frida Kahlo, também despertaram a imaginação e a criação, pois, na sequência, cada aluno recebeu uma foto do seu rosto, impressa em escala cinza, tirada anteriormente. O professor fez um paralelo com o movimento *Pop art* e o surrealismo. Com base no aprendido, o aluno utilizou-se de cores e colagens para modificar sua foto, na qual o fundo ou outros campos da foto interagiram com poéticas/poemas. A intencionalidade da atividade foi a expressão poética e o autoconhecimento.

POÉTICAS, PERFORMANCE E PARANGOLÉS:

Com o tema “Poéticas e performance, apreciando conteúdos de Contracultura – movimento neoconcreto e tropicalista – performance/happening” objetivamos levar o aluno a perceber a importância dos movimentos sociais e seu contexto histórico na produção e contextualização da arte, mais especificamente a conhecer a vida e a obra poética de Hélio Oiticica, em alguns de seus desdobramentos.

Nas atividades realizadas, vimos quem foi Hélio Oiticica. Para isso fizemos a apresentação de dois vídeos sobre a história do artista Hélio Oiticica⁶ e, também, realizamos a leitura do texto “Nós somos os propositores: Vanguarda e contracultura no Brasil, 1964–1974” (DUNN, 1992, p. 93, p. 150). Dessa forma, buscamos instigar os alunos à crítica, à observação, ao respeito de ideias, à construção de um pensamento aprimorado, à experimentação e à troca de ideias.

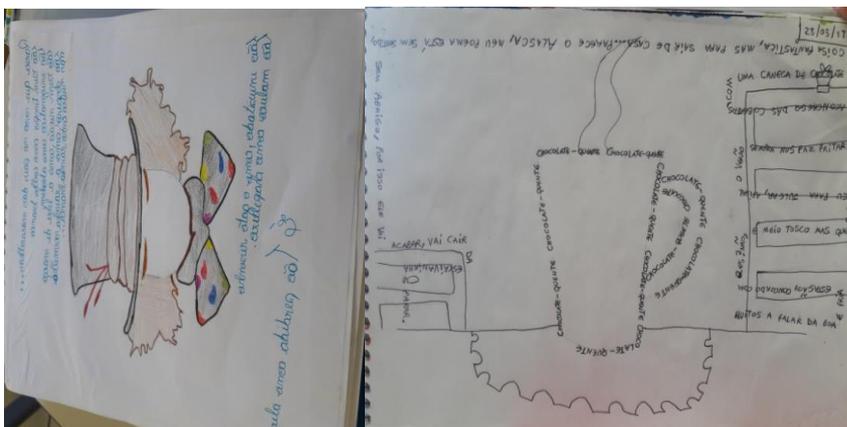
Em seguida, ao som do CD “Música tropicália”⁷, propusemos um passeio com os alunos, munidos com seus estandartes corporais e, assim, realizamos uma ação nos corredores da escola, na qual as tiras de TNT produzidas com frases escritas pelos alunos foram coladas no Teto. A atividade foi seguida da realização de vídeos pelos alunos nos quais eles especificam o que são parangolés.

Ao dar sequência às atividades, realizamos uma produção artística poética intitulada “Arte e Poesia”, que teve como objetivo motivar a expressão artística, estimular a criatividade, a espontaneidade, experimentando as possibilidades ofertadas pela pintura e pela poesia para explorar conteúdos de artistas e poetas latino-americanos. Nessa etapa realizamos pesquisa como procedimento de criação artística para conhecer os elementos formais da linguagem visual; técnicas visuais: pintura; interfaces da arte com os demais conhecimentos (literatura). Propusemos a utilização de materiais alternativos na pintura em lajota.

⁶ Trailer filme – Hélio Oiticica: <https://www.youtube.com/watch?v=tfJiNFKye5U> Acesso: 20 out. 2016

⁷ Faixas musicais1. Gilberto Gil - Miserere Nós2. Caetano Veloso - Coração Materno3. Os Mutantes - Panis Et Circenses 4. Nara Leão - Lindonéia 5. Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Os Mutantes - Parque Industrial6. Gilberto Gil - Gelélia Geral7. Gal Costa, Gilberto Gil - Baby8. Caetano Veloso, Gilberto Gil - Três Caravelas (Las Três Carabelas) 9. Caetano Veloso - Enquanto Seu Lobo Não Vem10. Gal Costa - Mamãe, Coragem11. Gilberto Gil - Bat Macumba12. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Os Mutantes - Hino Do Senhor Do Bofim.

Nesta atividade, o aluno conheceu diversos poetas latino-americanos através do projeto “Toda Poesia”⁸ - canal que reúne, em vídeo, os textos favoritos de quem apoia a livre manifestação da arte em texto. Poesias foram visualizadas enquanto os alunos produziram, plasticamente, a sua pintura, bem como suas poesias. A seguir, expomos duas criações realizadas pelos alunos durante a oficina.



Poesias feitas pelos alunos na oficina - Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Ao terminar essa atividade, cada aluno apresentou e recitou sua poesia aos demais colegas. Foi possível perceber nesse instante que a criatividade é motivada pela pesquisa e que, geralmente, os alunos se julgam incapazes de produzir arte, mas, ao deparar-se com a criação de outros artistas, a sua inspiração aflora.

UNIDADE 2- O DESPERTAR DOS SENTIDOS COM LYGIA CLARK

Para tornar conhecida a obra e a arte de Lygia Clark, uma artista à frente do seu tempo, foram desenvolvidas com os alunos cinco oficinas distintas com atividades práticas que os levaram a viajar neste mundo da artista, redescobrimo novas formas de ver, ouvir, falar e sentir a arte. Vejamos, a seguir, quais momentos foram esses.

VIDA E OBRA – LYGIA CLARK:

Com o tema “Arte sensorial- Lygia Clark – Neoconcretismo – arte contemporânea” discutimos e aplicamos com os alunos os conteúdos de compreensão e utilização de técnicas; procedimentos e materiais artísticos; valor da

⁸ <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-723289206-cd-tropicalia-panis-et-circencis-68-mutantes-gilberto-gil->

arte na sociedade, em diferentes culturas e na vida dos indivíduos; interface da arte com os demais conhecimentos (poética). Nessa etapa das atividades, objetivamos conhecer as proposições da artista Lygia Clark e suas experiências correlacionadas à arte sensorial e suas exteriorizações através dela. Para tanto, realizando atividades para produzir, plasticamente, a partir do contexto estudado.

A introdução do tema deu-se a partir da visualização de obras da artista Lygia Clark⁹. Tal atividade foi seguida de intervenções pedagógicas direcionadas a responder diversos questionamentos sobre a artista. Na sequência, os alunos procuraram em revistas imagens de um órgão do sentido, por exemplo, pés, ou bocas. Feita a escolha, os alunos realizaram uma montagem e, assim, produziram, artisticamente, um objeto que deveria ser apresentado à turma de forma artística, por exemplo, dançando ou cantando. As produções feitas pelos alunos foram surpreendentemente magníficas.

CAMINHO SENSORIAL:

Apresentamos aos alunos o tema “Lygia Clark – arte sensorial” para incentivar a socialização e a estimulação sensorial para a exteriorização artística e troca de experiências. Tal atividade serviu, também para promover a integração do grupo através da cooperação e troca de experiências, com reflexões sobre a necessidade de respeitar as diferenças. A realização das atividades propostas buscou, também, fortalecer as relações interpessoais, reforçando a autoestima de forma positiva, oportunizando o desenvolvimento da expressão oral e sua valorização.

Foram executadas atividade de estimulação sensorial: tocar, sentir, cheirar, escutar, silenciar, falar, ver, caminhar. Os alunos tiveram os olhos vendados e foram encaminhados até o auditório da escola. Durante o percurso algumas fragrâncias foram exaladas no ar. No auditório, encontraram mesas com quatro lugares cada e ao centro havia uma escultura. Ainda vendados, apenas com o auxílio do tato, tiveram que desenhar a escultura. Havia, também, 4 balas na mesa, para estimular o paladar, para aqueles que as percebessem.

⁹ Algumas das obras da artista em estudo podem ser visualizadas e estão disponíveis em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo> Acesso em 12 nov.2017.

É importante que o professor, depois de realizada a atividade, converse com os alunos sobre as experiências feitas a partir de questionamentos, como: - Ao vender os olhos qual sensação sentiu? - Qual importância do olhar? - O que não gostou nesta atividade? - E se pudesse escolher não ter um dos sentidos humanos, qual seria? E para você, qual o mais importante? O que descobriu com a experiência? - Foi importante estar em grupo?

Todos os alunos participaram prazerosamente da atividade e responderam todas as questões. Além da parte sensorial, podem-se explorar, ainda, outros temas como a inclusão, com reflexões sobre o que sentem as pessoas que possuem dificuldade visual parcial ou total.

FITA DE MOEBIUS QUE CAMINHAVA:

À continuação, exploramos o tema da obra – “Caminhando (1964)”, com base nos conteúdos de Arte, tais como: expressão e interação com outras disciplinas e exteriorização de sentimentos. Objetivamos, com a atividade sugerida, interagir com a obra “Caminhando”, de Lygia Clark, com ações que levassem os alunos a conhecer a possibilidade de exteriorização artística, por intermédio da produção plástica e poética e, da mesma forma, conhecer o artista Escher¹⁰ e a fita de Moebius. Na execução da atividade apresentamos aos alunos as obras “Caminhando” (1964) e “Trepantes” (1965).¹¹

Após visualizar o vídeo: Revelação da mágica das fitas misteriosas (Fita de Moebius), que apresenta um tutorial de criação da fita de Moebius, os alunos produziram, ao ar livre, a releitura da obra “Caminhando”, de Lygia Clark. Terminada a atividade, os alunos foram até o pátio da escola e realizaram performances com a fita, incorporando conhecimentos repassados com a pesquisa e criando outros com a criatividade individual e coletiva. Finalizamos a atividade com Indagações sobre as poéticas visitadas e com uma conversação sobre a produção realizada.

SÉRIE BICHOS:

¹⁰ O artista Escher utilizou a fita de moebius como inspiração em suas obras. <http://nautilus.fis.uc.pt/cec/arquivo/Nuno%20Crato/1999/19990220%20Escher%20e%20a%20tira%20de%20Moebius.pdf>

¹¹ Disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=b_YYAU_vP-U 110 nov. 2017.

Para explorar o tema “Construindo os bichos de Lygia Clark”, e abranger os conteúdos de composições bidimensionais e tridimensionais, para construir possibilidades artísticas a fim de reconhecer a arte tridimensional como manifestação artística que possibilita a transformação, promove experiências e estimula a liberdade criadora e que utiliza materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas específicas, realizamos uma série de atividades. Essas envolveram a pesquisas sobre as qualidades expressivas e construtivas desse modo de fazer arte. As atividades auxiliaram os alunos a apreciar obras singulares e a conhecer seus movimentos artísticos. Nesse sentido, esclarecemos a eles que

Bicho é uma construção em chapas geométricas de alumínio unidas por dobradiças. A peça requisita a participação do público, pois, dependendo da combinação escolhida pela pessoa que a manipula, poderá partir de uma estrutura plana para atingir a forma tridimensional, ou ao contrário, partir do espaço tridimensional transformando-se em plano, incluindo nesse desdobrar uma série de variações possíveis. (DONADEL, 2010, p.17).

Neste momento da Intervenção pedagógica, os alunos assistiram o vídeo “**Bicho**, 1960”¹² e “**Trepante**, 1965”¹³ Para finalizar essa etapa, sugerimos a produção de “Nossa Série Bichos”. Para isso o professor deve:

1 - Distribuir papéis, produzindo dobraduras, cada aluno fará seu bicho e o colocará em seu casulo, ou seja, seu habitat, de maneira que o mesmo tenha movimento ao ser tocado, pois este é o objetivo da produção dos bichos que caminham.

2- Pedir para os alunos que, em duplas, projetem (no papel) seu “bicho”, usando materiais reutilizáveis e artísticos, papel colorido, plásticos pets, botões, pedaços de tecidos, barbante, tampas de garrafas, entre outros.

3- Auxiliar na montagem/confecção do objeto com material diferenciado, lembrando que a obra deverá ter movimento;

4- Realizar exposição em sala de aula dos objetos produzidos, junto de seu croqui e contendo a ficha técnica.

Em todas as criações feitas pelos alunos percebemos a influência criativa da artista Lygia Clark.

¹² Disponíveis em: https://www.youtube.com/watch?v=lfitsC4m_dY Publicado em 8 de abr de 2014. Acesso:13 Nov. 2017

¹³ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=uMQ7I5bFTLw&t=3s> Publicado em 8 de abr de 2014. Acesso:13 nov. 2017.



Bichos produzidos pela turma: Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A ARTE SENSORIAL:

Com relação ao tema das experiências sensoriais, apresentamos conteúdos como: procedimento de criação artística; elementos formais da linguagem visual; técnicas para produção tridimensional; interfaces da arte com os demais conhecimentos. Tais atividades se deram com o objetivo de motivar a expressão artística, estimular a criatividade, a espontaneidade, experimentando as possibilidades ofertadas pela produção artística tridimensional, por meio da realização de produções artísticas, analisando, refletindo e compreendendo as diferentes formas de manifestações que a arte oferece. Isso cooperar para que o aluno chegue a apreciar produtos de arte, desenvolvendo tanto a fruição como a análise estética, conhecendo, analisando, refletindo e compreendendo aspectos de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, psicológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Para complementar esta atividade foi feito o estudo de algumas das obras da artista da fase sensorial¹⁴: “Dialogo de Mãos” – 1966; “Máscaras Sensoriais” – 1967; “Máscaras Abismo” – 1968; “Óculos” – 1968; “Luvas Sensoriais” – 1967; “Eu e o tu” – 1967; “A casa é o corpo” – 1968; “Estruturas Vivas” – 1969; “Pensamento Mudo” – 1971; “Túnel” – 1973; “Baba Antropofágica” – 1973. Assistiram o vídeo “Preposições Lygia Clark”¹⁵ e, após a explanação e comentários sobre as obras da artista e seus objetos sensoriais, dividiu-se a turma em equipes para a produção de instalações, performance ou produções artísticas referentes à arte sensorial.

¹⁴ Disponíveis em: <http://www.lygiacklark.org.br/biografiaPT.asp>. Acesso: 17 Nov. 2017.

¹⁵ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=luQIUtgjEg4&spfreload=10>. Acesso: 12 Nov. 2017.



Caixa Sensorial criada pelos alunos. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Arte requer do professor o papel de propositor, conforme nos instigam os estudos levantados nesta pesquisa sobre a vida e obra de Lygia Clark. A sala de aula deve ser o local de apropriação e experiências, onde se leva o aluno à motivação para essas experiências. Para ser propositor o docente necessita de saberes, preparar caminhos, abrir espaço para discussões, debates e apontamentos, dando voz a seus alunos, pensar e deixar os alunos pensarem sobre a Arte, a cultura do belo, da criação, da imaginação, fazendo com que o conhecimento adquirido leve-os a pensar, refletir e, finalmente, criar Arte.

Nesta pesquisa foi possível levar os alunos a vivenciarem as produções dos artistas, explorarem todo o conhecimento de suas obras e, com intervenções pedagógicas adequadas, fazer as produções artísticas próprias.

Acreditamos que os objetivos propostos no projeto foram alcançados, e a metodologia de Ana Mae Barbosa, a Triangular de Fuir – Ler, fazer, contextualizar, foi realizada tanto nas oficinas desenvolvidas sobre a arte latino-americana, com as obras de Frida Kahlo, quanto nas obras de Lygia Clark, pois os alunos fruíram, leram, fizeram e contextualizaram a arte por meio de suas produções.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy. **Arte para quê?:** A preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsídios para uma história social da arte no Brasil. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação:** Rumo à uma sociedade aprendente. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

AJZENBERG, Dra. Elza./Texto **América, Américas** publicado no livro: **América, Américas: arte e memória.** São Paulo: Programa de Pós-Graduação Interunidades

em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo, 2007. p. 518.
/http://agencia.fapesp.br/biblioteca_virtual_da_america_latina_/Acesso 17nov.2017

BARBOSA, Ana Mae, (Org.) Analice Dutra Pillar, Mirian Celeste Martins, et al - **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos – educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições, 2004.

DUNN, Christopher. **Nós somos os propositores**: Vanguarda e contracultura no Brasil, 1964–1974. Trad. Lilia Gonçalves Magalhães Tavoraro. ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 17, p. 143-158, 1992.
http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF17/C_Dunn_17.pdf acesso 10 nov. 2017.

DONADEL, BEATRIZ D'AGOSTIN. **Hélio Oiticica e o Sentido da Participação do Público na Arte Brasileira dos anos 60**. Diss. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.pdf.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

MORAIS, Frederico. **Reescrevendo a história da arte latino-americana**. In: I Bienal do Mercosul. Porto Alegre, FBAAVM, 1997, p. 12-20 [Catálogo] Disponível em <http://www.campanicultural.com.br/2010/08/reescrevendo-historia-da-arte-latino.html>. Acesso em: 21 de abr. 2016.

OSTROWER, Fayga. **A Sensibilidade do intelecto**. 7. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

PARANÁ. Secretária de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Curitiba: SEED, 2008

MILLIET, Maria Alice. **Lygia Clark**: Obra-trajeto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

SCHLICHTA, Consuelo. **Mundo das ideias**: arte educação, há um lugar para a arte no ensino médio? Curitiba: Aymar, 2009.

TORTORA, Michele - **Sinestesia na arte: objetos relacionais de Lygia Clark, como método de ensino e aprendizagem**. In: Unochapecó <https://www.unochapeco.edu.br/en/seminariointegradoepe/downloads/sinestesia-na-arte-objetos-relacionais-de-lygia-clark-como-m-todo-de-ensino-e-aprendizagem> Acesso: 01 de jun. 2016.